

IME

NSI

DÃO

íntima

GABI COÊLHO

IMENSIDÃO ÍNTIMA

De Gabi Coelho

Curadoria de Karla Melani

Breus foi produzido num primeiro momento da pandemia, o momento do choque, onde eu estava realmente ilhada. Era sobre uma forma de escuridão. Era o medo de estar só, de perder as pessoas. Foi um momento de enfrentar o silêncio e a quase solidão e de me confrontar com quem eu realmente sou, ou era àquela altura. Então eu fazia um exercício quase que diário de fotografia e experimentações, geralmente usando aqueles tules branco e preto. Normalmente eu ouvia músicas, assistia algum filme ou lia algum poema, depois executava algumas poucas imagens inspirada na sensação que essas artes me despertavam.

Lírios, por sua vez, foi produzido num segundo momento da pandemia, logo após o término da fase de Breus. Era o momento de sair do casulo, embora ainda reclusa em casa. Pensei em usar água, em arranhar, machucar as fotos, mas optei pelo uso da tinta, material que já havia trabalhado em 2018. Em Lírios há uma profunda relação com a poesia, mais intensamente do que em Breus. Ao contrário da série anterior, eu primeiro fazia a intervenção, depois buscava algum poema que me remetesse à sensação que a minha obra me causava. Lírios fala mais sobre a vontade de explorar, do tátil; é extremamente sensorial. Enquanto Breus é sentimental, intimista e quase melancólico, Lírios é energia e quer se conectar com o outro, com quem me vê.

Gabi Coelho

Artista

"Por tanto tempo te construí, ó casa!
A cada lembrança eu transportava pedras
Do riacho para o alto das tuas paredes
E via, colmo curtido pelas estações do ano,
Teu telhado mutável como o mar
Dançar no fundo das nuvens
A que misturava sua fumaça
(...) Casa de vento, morada que um sopro apagava."

Louis Guillaume, em "Noir comme la mer",
citado por Bachelard, em "A poética do espaço" (p. 69)

“IMENSIDÃO ÍNTIMA”, da artista visual alagoana Gabi Coêlho nos remete à intimidade, à solidão e ao distanciamento do outro. Provoca nossos sentidos a visitar e perscrutar o espaço emocional em suas camadas invisíveis, que se representam como instalações materializadas num espaço arquitetônico, fronteiro entre o público e o privado. É um convite para ir além do óbvio, ao entrar numa casa simbólica, em que os elementos aí dispostos tratam de uma possível relação entre o humano e seus múltiplos sentidos de (se) habitar.

Nesse lugar está a fotografia, que na poética de Gabi, aqui, se inspira em incômodos existenciais. O que apavora, silencia, grita, vomita, arranha ou apenas olha e é olhado. Quando se perde para se encontrar, quando se sente só consigo ou na multidão, ou aliás, como quem se coloca em confronto para se descobrir profundamente.

Contundente, voraz e incômoda. Toca superfícies de si mesma nessas imagens híbridas, que se constroem desconstruindo-se. Sai da perfeição técnica para explorar a inquietação estética, com o gesto pictórico, com o toque, com a ranhura e de tantas outras formas. Assim, também toca e atravessa dores, medos, incertezas para criá-las e recriá-las como imagens.

"Uma casa construída no coração
Minha catedral de silêncio
Cada manhã retomada em sonho
E cada noite abandonada"

Jean Laroche, em “Mémoire d'été”

Os versos de Laroche, nas palavras de Bachelard nos avisam: “essa ‘casa’ é uma espécie de casa leve que se desloca, para mim, nos sopros do tempo”. Ao se transformar em mostra, as obras de Gabi, criadas a partir de tempos de

isolamento, ultrapassam a nostalgia para se ressignificar em outras camadas temporais, quando agora é possível olhar para o espaço pretérito e questionar o que essa experiência, desde as clausuras e as aberturas, significam ao humano – indivíduo e coletividade.

A exposição organiza-se em torno de cinco ambientes criados como cômodos de uma casa, compostos por instalações que compõem cenários para uma persona, a eu lírica, que é a personagem central e autorreferente da obra da artista.

No primeiro piso, o espectador entra num vão amplo, com cômodos abertos e delimitados por cores e ambientes distintos, separados entre si. No segundo piso, o mezanino, há um único cômodo isolado, completamente fechado, o quarto, que só pode ser observado de fora por frestas. E a cor é sempre determinada pelo elemento pictórico central de cada obra fotográfica: amarelo, vermelho, verde e branco e preto. Esse discurso cromático individualiza cada ambiente da casa como lugar simbólico, um canto único.

Em todo o processo de criação, provocações poéticas inspiraram tanto a artista, quanto o processo curatorial, provocando uma busca contínua por um fio condutor sobre o privado que se esconde da vida pública e suas camadas de alteridade, faces ocultas do íntimo. O que se esconde ou que se finge não ser para o mundo externo, o ser socialmente construído como existência, quem sabe, o indesejável.

“Imensidão Íntima” é uma casa simbólica, uma tentativa poética de dissecar a própria intimidade em perspectiva dupla, de imensidão e contenção do desconhecido, do desconfortável, do inabitável espaço de si.

Karla Melani
Curadora

SÉRIE
LÍRIOS, ROSAS E OUTRAS FLORES

Título: É feia, mas é uma flor.
Maceió, Brasil - 2020

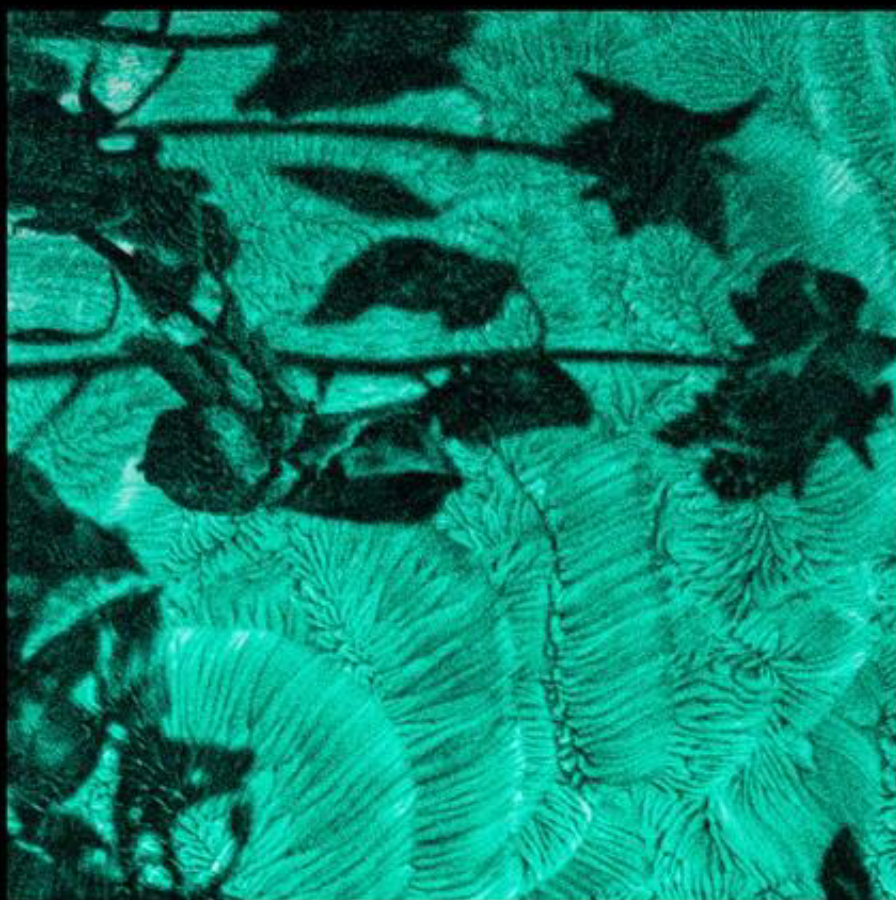
Técnica: Fotografia digital e pintura com guache
Dimensão: 1x1 m



SÉRIE
LÍRIOS, ROSAS E OUTRAS FLORES

Título: Eu amo tudo o que foi.
Maceió, Brasil - 2020

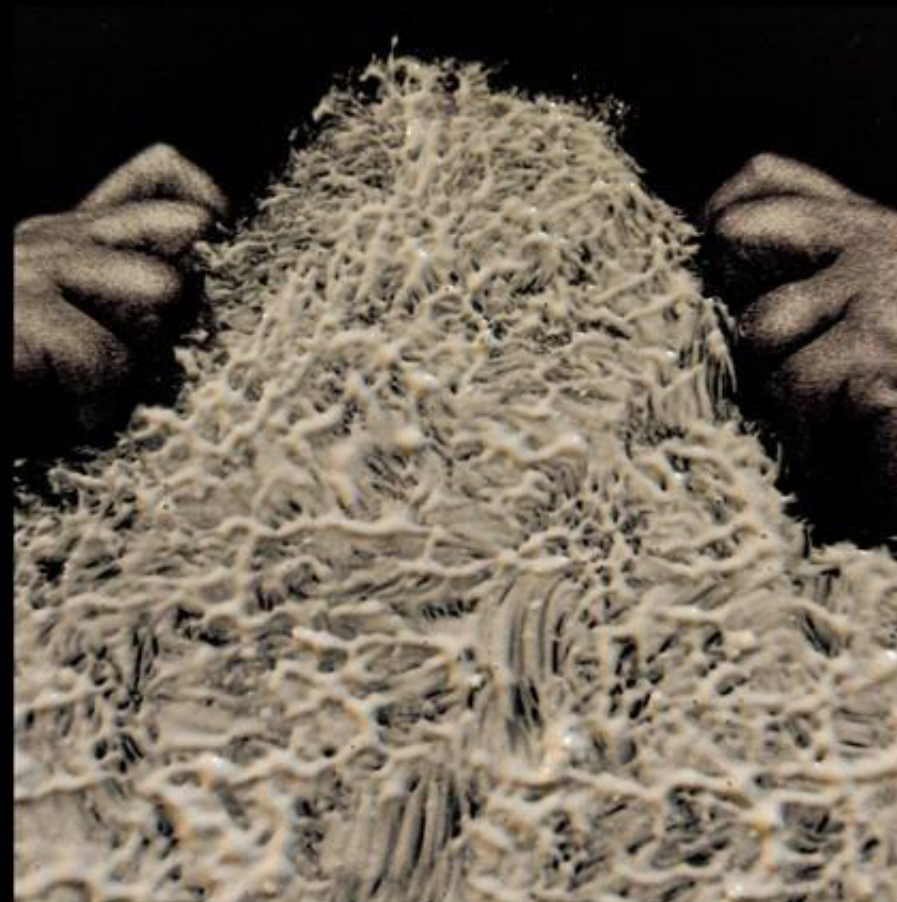
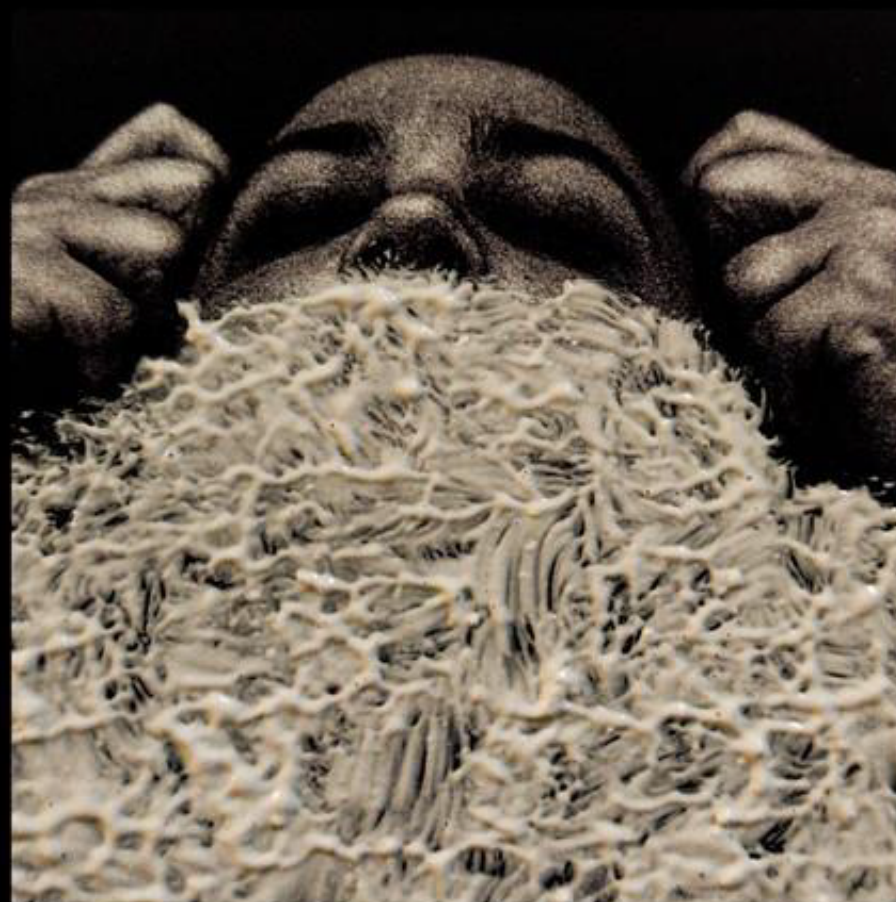
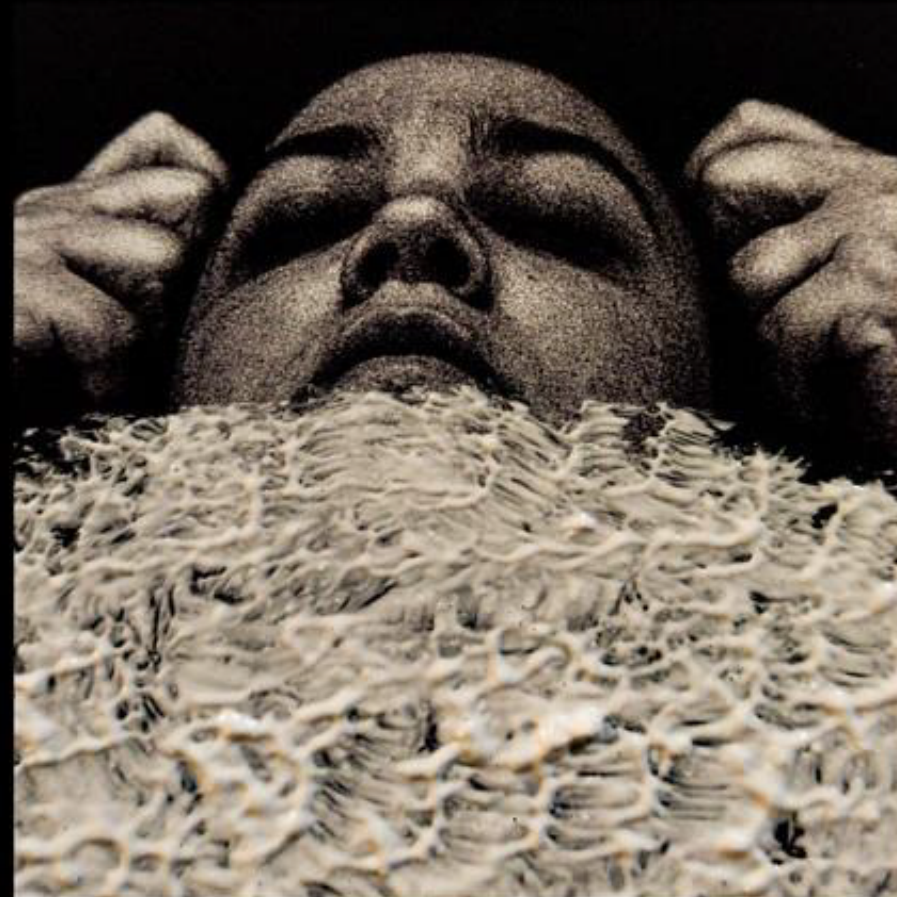
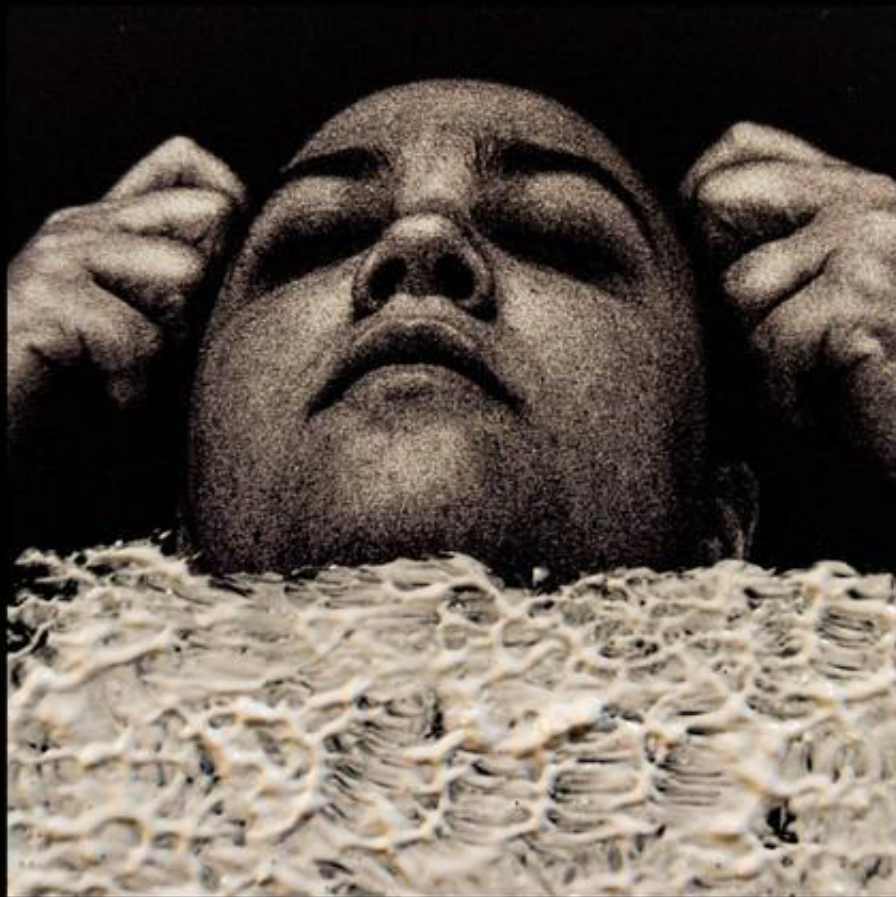
Técnica: Fotografia digital e pintura com guache
Dimensão: 1x1 m



SÉRIE
LÍRIOS, ROSAS E OUTRAS FLORES

Título: Lastimada de Sombras.
Maceió, Brasil - 2020

Técnica: Fotografia digital e pintura com guache
Dimensão: 1x1 m



SÉRIE
LÍRIOS, ROSAS E OUTRAS FLORES

Título: Último Poente.
Maceió, Brasil - 2020
Técnica: Fotografia digital e pintura com guache
Dimensão: 1,20x1,20 m



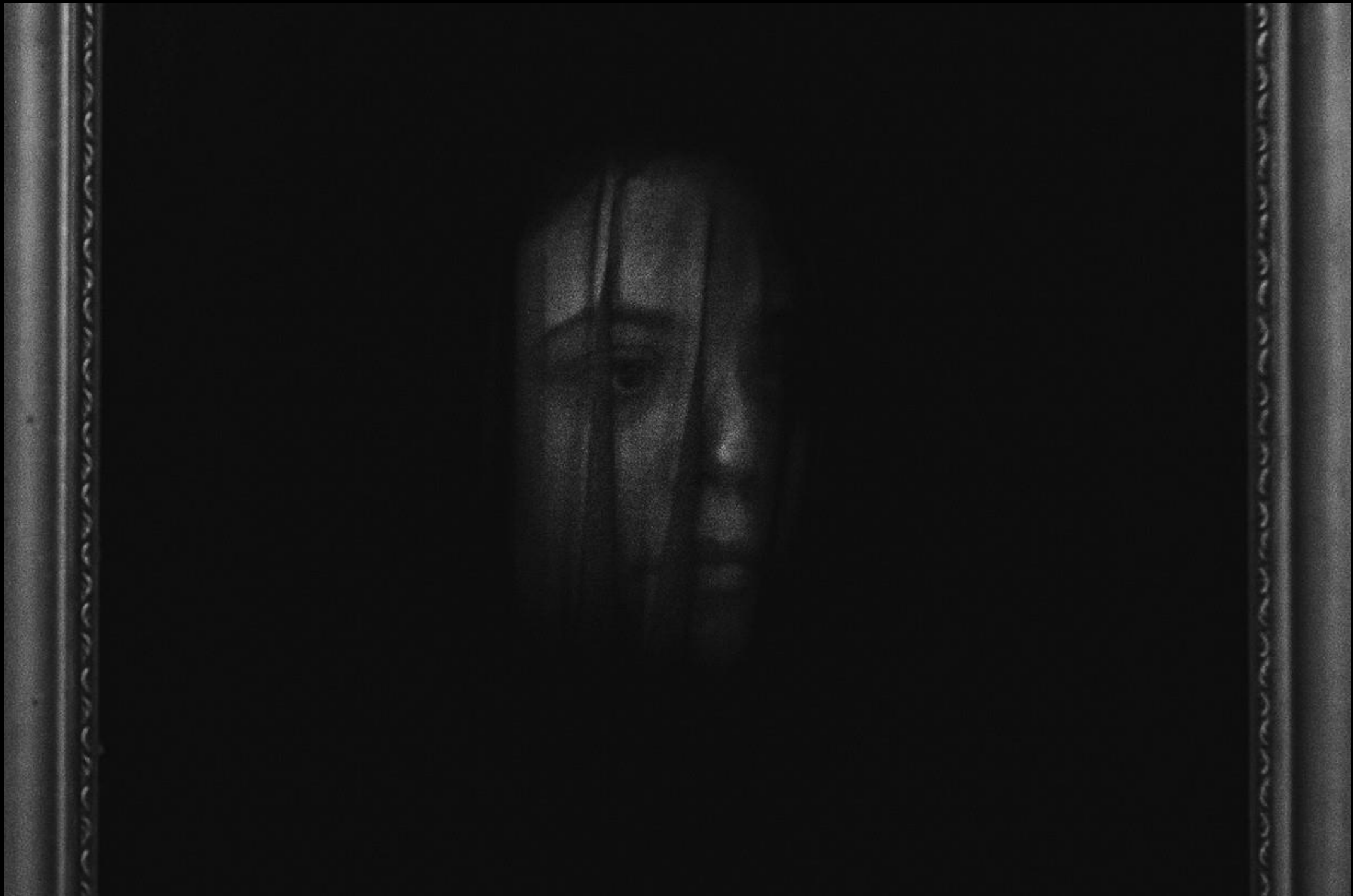
SÉRIE
BREUS

Título: Seus olhos a fitar-me.
Maceió, Brasil - 2020

Técnica: Fotografia digital

Dimensão: 90x60 cm

Paisagem Sonora: May Honorato, EP Estranho Familiar



SÉRIE
BREUS

Título: Sua Presença.
Maceió, Brasil - 2020

Técnica: Fotografia digital

Dimensão: 90x60 cm

Paisagem Sonora: May Honorato, EP Estranho Familiar



SÉRIE
BREUS

Título: O breu em mim - Tríptico
Maceió, Brasil - 2020

Técnica: Fotografia digital

Dimensões: 3 peças de 60x40cm

Paisagem Sonora: May Honorato, EP Estranho Familiar



Gabi Coêlho, 1987, nasceu, vive e trabalha em Maceió/AL.

Dedica-se à fotografia, ao autorretrato, à fotoperformance e ao experimento.

Sua poética busca investigar seu próprio corpo como meio de provocação do outro, ao tempo que investiga também os limites deste mesmo corpo durante o fazer artístico. Ao se colocar diante da câmera, a artista é o sujeito e o objeto da obra. Através dessas provocações, busca propor uma quebra no padrão do belo pelo belo, lidando com temas como violência, dor, desconforto, feiura, nojo, intimidade, identidade e fragilidade humana.

Nos últimos anos, realizou dezenas de exposições coletivas no Brasil, Argentina, Romênia e Reino Unido. Publicada no livro *Artistas Fotógrafas em Alagoas: territórios poéticos em expansão*, com curadoria de Marcia Mello, no *Anuário Fotógrafas en el Mundo*, *Transe Magazine* (México), *Ampolleta Roja* (Chile) e *Immemory Mag* (Inglaterra). Destacada no *Cali FotoFest* (Colômbia) e no *FIF Santa Marta* (Colômbia). Expôs em 2022 no respeitado *Stúdio Om.Art*, no *Jockey Club* do Rio de Janeiro, com o coletivo *Alfabetismo Visual*.

Eleita como 1º lugar no Prêmio “Art as response to mental health”, Reino Unido em 2022. Foi contemplada pelo Prêmio Vera Arruda/Lei Aldir Blanc/Secult Alagoas em 2020. Seu trabalho foi incorporado ao acervo do Centro Cultural do Banco do Nordeste em 2022.

Atualmente está com sua primeira exposição individual em cartaz no SESC Arapiraca.

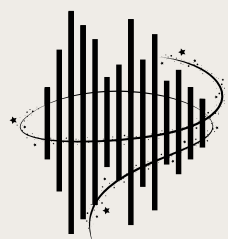
#imensidaointima
@gabicoelho_experimental
2023

IME NSI DÃO

íntima

GABI COÊLHO

REALIZAÇÃO



DITEAL
DIRETORIA
DE TEATROS
DO ESTADO
DE ALAGOAS

Secretaria de Estado
da Cultura e da
Economia Criativa



APOIO

miracor
TINTAS E TEXTURAS



elohprint
Comunicação Visual

N3
COWORKING

Diretora-presidente
SANDRA DO CARMO MENEZES

Chefe de Gabinete
RENATA HENRIQUE ATHAYDE

Assessoria de Governança e Transparência
ANNE LEITE CAMELO FIGUEREDO

Coordenadoria Jurídica
ROSALIVIA GONÇALVES

Assessoria Executiva de Gestão Interna
LUCIANO DE SOUZA RIOS

Gerência Artística e Cultural
ALEXANDRE HOLANDA DE MELO

Gerência Executiva Administrativa
FLÁVIA ROBERTA S. VASCONCELOS

Gerência Executiva do Plan. Orç. Fin.
e Contabilidade
EVERALDO JOSÉ LESSA SANTOS

Assessoria de Comunicação
HENRIQUE DE MELO MACHADO

Curadoria
KARLA MELANI

Projeto gráfico e diagramação
FLÁVIA CORREIA | BOMBIX ART STUDIO

Trilha musical
MAY HONORATO

Produção Executiva
CAROL ROX